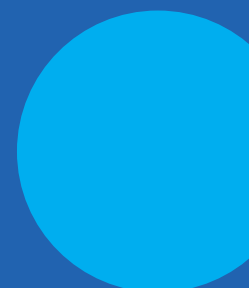


Esgotamento sanitário inadequado e impactos na saúde da população

Atualização do diagnóstico da situação nas 100 maiores cidades brasileiras



Impactos na Saúde e no Sistema Único de Saúde Decorrentes de Agravos Relacionados a um Esgotamento Sanitário Inadequado dos 100 Maiores Municípios Brasileiros no Período 2008-2011

Índice

- 2 ← INTRODUÇÃO
- 3 ← OBJETIVO - METODOLOGIA
- 4 ← RETRATO DO SANEAMENTO NO BRASIL E NO MUNDO
- 6 ← DESTAQUES
- 8 ← SITUAÇÃO DAS 100 MAIORES CIDADES DO PAÍS
- 10 ← OS DESAFIOS DO SANEAMENTO BÁSICO NO BRASIL
- 12 ← FALTA DE SANEAMENTO E DOENÇAS: UMA RELAÇÃO PERVERSA AOS MAIS NECESSITADOS
- 14 ← UMA CARÊNCIA QUE AFETARÁ O FUTURO DO PAÍS
- 16 ← GASTOS DO SUS COM INTERNAÇÕES POR DIARREIAS
- 18 ← CONCLUSÃO

Este material traz um resumo executivo com os principais pontos levantados no estudo original, que está à disposição no website do Instituto Trata Brasil (www.tratabrasil.org.br). A íntegra do estudo traz outras informações que por questões de espaço não foram incluídas neste resumo. Recomenda-se, portanto, consultar o estudo original, caso sejam necessárias outras informações.

Apresentação

*Artur Timerman

O Instituto Trata Brasil tem como objetivo contribuir pra a melhoria da qualidade de vida da população e para a redução da mortalidade infantil através da mobilização da sociedade para a implementação de serviços de coleta e tratamento de esgoto. Neste estudo que se segue, o Instituto Trata Brasil apresenta uma atualização do diagnóstico da situação do esgotamento sanitário inadequado e os consequentes impactos na saúde da população das 100 maiores cidades brasileiras.



Dr. Artur

Nas páginas a seguir, o Instituto Trata Brasil apresenta importantes dados que mostram que, apesar de o País estar comemorando o fato de mais brasileiros saírem da miséria e passarem a classe média, no que diz respeito ao saneamento ainda continuamos na miséria. Este estudo é um retrato de que ainda estamos longe de fazer parte de uma sociedade desenvolvida, que fornece aos seus cidadãos os seus direitos mais básicos.

É um absurdo que o Brasil, que se quer incluir como uma sociedade em desenvolvimento, participe das grandes decisões mundiais, ainda apresente um índice de quase 40% de internações hospitalares por diarreias, uma doença claramente relacionada ao saneamento ambiental inadequado.

Esperamos que este estudo sirva de alerta e de incentivo para que as autoridades públicas de nosso País passem a olhar o saneamento básico como agenda prioritária; e que sirva também como incentivo para a sociedade civil, para que esta demande do poder público ações efetivas para uma mudança neste triste cenário.

Artur Timerman é Infectologista e Embaixador do Instituto Trata Brasil

Objetivo do estudo

Este novo estudo do Instituto Trata Brasil, feito pela pesquisadora Dra. Denise Kronemberger, tem como objetivo analisar a possível relação entre o saneamento básico inadequado e as doenças, sobretudo as diarreias.

Visa também medir a participação das crianças menores de 5 anos e os impactos no Sistema Único de Saúde, resultantes do esgotamento sanitário inadequado nos 100 maiores municípios brasileiros em população.

Metodologia

O estudo contemplou os 100 maiores municípios brasileiros em população no período de 2008 a 2011.

A pesquisa refere-se a dois aspectos importantes do impacto dos agravos relacionados ao esgotamento sanitário inadequado: perfil de morbi-mortalidade por diarreias e quadro de gastos hospitalares com internações por diarreias.

As doenças diarreicas consideradas no estudo foram: **'cólera', 'shigelose', 'amebíase', 'infecções por salmonella', 'infecções intestinais bacterianas', 'doenças intestinais por protozoários', 'infecções intestinais virais', 'diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível'**.

Retrato do saneamento

A Organização Mundial de Saúde (OMS) menciona o saneamento básico precário como uma grave ameaça à saúde humana. Apesar de disseminada no mundo, a falta de saneamento básico ainda é muito associada à pobreza afetando principalmente a população de baixa renda; mais vulnerável devido à subnutrição e muitas vezes pela higiene inadequada. Doenças relacionadas a sistemas de água e esgoto inadequados e as deficiências com a higiene causam a morte de milhões de pessoas todos os anos, com prevalência nos países de baixa renda (**PIB per capita inferior a US\$825,00**).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS 2009), 88% das mortes por diarreias no mundo são causadas pelo saneamento inadequado. Destas mortes, aproximadamente **84%** são de crianças. O Unicef (2009) indica que é a segunda maior causa de mortes em crianças menores de 5 anos de idade. Estima-se que **1,5 milhão de crianças** nesta idade morram a cada ano vítimas de doenças diarreicas, sobretudo em países em desenvolvimento.

Nos países de clima quente as diarreias ocorrem mais durante a estação chuvosa, e tanto as inundações quanto as secas aumentam o risco de ocorrência dessas doenças, tais como a cólera, giardíase, infecção por shiguelia, febre tifóide, infecção por E. coli, entre outras.



No Brasil, as doenças de transmissão feco-oral, especialmente as diarreias, representam em média mais de **80% das doenças** relacionadas ao saneamento ambiental inadequado (IBGE, 2012).

Ter ou não acesso a uma água de qualidade e um bom sistema de coleta e tratamento de esgotos faz toda a diferença para afastar estas doenças que sobrecarregam o sistema de saúde, ocupam milhares de leitos hospitalares, afetam as crianças e as cidades como um todo.



Destques

Nas 100 maiores cidades do País,

54.339 pessoas foram internadas por diarreias;

28.594 delas foram crianças entre 0 e 5 anos de idade. Significa que as crianças menores de 5 anos

representaram **53%** das internações por diarreia nas maiores cidades.



Analisando os índices de atendimento em coleta de esgoto em 2010 (dado mais recente do SNIS), o estudo apontou que em **60 das 100 cidades** os baixos índices de atendimento resultaram em altas taxas de internação por diarreias.



Se pegarmos os dados de 2011, a Taxa média de Internação por Diarreias nas 20 melhores cidades foi de **14,6 casos** contra **363 casos** nas 10 piores cidades. Significa que a média de internações nas piores cidades foi 25 vezes maior.



Das **54.339** pessoas internadas por diarreia nas 100 cidades em 2011, cerca de **20 mil**

(37%)

ocorreram nos 10 municípios com as piores taxas de internação por diarreia. Significa que 5% das internações do país se concentraram em apenas 10 cidades. Já nas 10 melhores cidades em 2011 foram internadas **1.100 pessoas** (2% das 100 cidades e **0,27%** no país)

Em 2011, no Brasil,

396.048 pessoas foram internadas por diarreia; destas, **138.447** foram crianças menores de 5 anos (35% do total).



Entre 2008 e 2011, as melhores cidades em coleta de esgoto tiveram uma taxa média de **39,1** Internações por Diarreia / 100 mil habitantes.

Se expandirmos isso para o conjunto das 100 maiores cidades teríamos, em 2011, **30.403** internações, ao invés das **54.339** ocorridas. Significa que bons serviços de coleta de esgotos poderiam ter poupado **23.936 internações (44%)** somente nestas cidades.

Em **45%** dos 100 municípios analisados mais de **50%** das internações foi de crianças de **0 a 5 anos**



Em 2011, os gastos do SUS com internações por diarreia no país foi de **R\$ 140 milhões**

Nas 100 maiores cidades este gasto foi de **R\$ 23 milhões**, ou seja, **16,4%** do total.



Os desafios do saneamento básico no Brasil

Os indicadores que compõem os índices de coleta de esgoto nos 100 municípios analisados colocam em foco uma realidade tão conhecida quanto constrangedora: o Brasil ainda está longe de alcançar a tão sonhada universalização dos serviços de esgotamento sanitário.

Em 2010, segundo a pesquisa, a média de coleta de esgoto nas cidades analisadas não ultrapassava 60%. Quando se extrapola a aferição para o país, os números disponíveis são ainda mais alarmantes – 46,2% da população não têm suas residências conectadas a redes de esgoto. Do esgoto gerado no Brasil apenas cerca de 1/3 é tratado.

Ainda que o país tenha pela frente o desafio de aprimorar sua base de dados sobre o saneamento básico, os números da pesquisa oferecem um retrato bem consistente da situação vivida nas maiores cidades brasileiras, que, juntas, somavam no ano de 2010 cerca de 77 milhões, ou seja, 40% da população.

É certo que os casos de diarreia não podem ser associados totalmente aos baixos índices de saneamento. Há municípios com baixos índices de coleta de esgoto, mas também com baixas taxas de internação, e o inverso; municípios com altos índices de coleta de esgoto, mas com relativamente altas taxas de diarreia. Significa que há que se estudar caso-a-caso estas situações. O que o estudo mostra, no entanto, é que na grande maioria das cidades há mesmo uma forte relação entre falta de coleta de esgotos e altas taxas

de internação por diarreias, altos gastos no SUS e grande presença de crianças entre 0 e 5 anos nas internações por diarreias.

Em 2010, em 60 das 100 cidades analisadas os baixos índices de atendimento em coleta de esgoto foram acompanhados por altas taxas de internação por diarreias.

Em 2010, apenas **23** cidades apresentavam índice de coleta de esgoto superior a 90%.

20 melhores em Saneamento Básico

Avaliação dos serviços nas 100 maiores cidades brasileiras

1º Santos - SP	11º Brasília - DF
2º Maringá - PR	12º Curitiba - PR
3º Franca - SP	13º Ribeirão Preto - SP
4º Uberlândia - MG	14º Montes Claros - MG
5º Jundiaí - SP	15º Ponta Grossa - PR
6º Sorocaba - SP	16º Belo Horizonte - MG
7º Limeira - SP	17º Contagem - MG
8º Uberaba - MG	18º São Paulo - SP
9º Niterói - RJ	19º Taubaté - SP
10º Londrina - PR	20º São Paulo - SP

10 piores em Saneamento Básico

Avaliação dos serviços nas 100 maiores cidades brasileiras

1º Rio Branco - AC	6º Santarém - PA
2º Gravataí - RS	7º Ananindeua - PA
3º Várzea Grande - MT	8º Jaboatão dos Guararapes - PE
4º Blumenau - SC	9º Porto Velho - RO
5º Belém - PA	10º Macapá - AP

Em 2010, **7** dos 10 piores municípios em coleta de esgotos eram das regiões Norte e Nordeste.

Já dos 20 melhores, **19** eram da região Sudeste e **1** da região Sul.

Falta de saneamento e doenças: uma relação perversa aos mais necessitados

Em 2010, em 60 das 100 cidades analisadas os baixos índices de atendimento em coleta de esgoto foram acompanhados por altas taxas de internação por diarreias. O Norte e o Nordeste apareceram entre 2009 e 2011 como as áreas com as taxas mais elevadas de internações por diarreias – 7 das 10 cidades com pior desempenho eram dessas regiões.

As outras estavam no Centro-Oeste e no Sudeste (Baixada Fluminense).

Isso indica que as regiões mais pobres do país e as periferias de grandes cidades são as áreas mais críticas em termos de internações por diarreias.

Assim, analisando as 20 melhores cidades em termos de Taxa de internação por diarreias, vemos que, nestas, em média **78%** da população é atendida por coleta de esgotos. Já a taxa média de internação nestas 20 melhores cidades foi de **17,9** casos para cada 100 mil habitantes.

Em contrapartida, ao analisarmos as 10 piores cidades por Taxa de Internação por Diarreia, temos, em média, apenas **29%** da população atendida por coleta de esgotos. Já a taxa de internação média nessas cidades é de **516** casos para cada 100 mil habitantes.

Assim sendo, é possível concluir que em 2010, nas 10 piores cidades por Taxa de Internação por Diarreia, temos 2,7 vezes menos pessoas atendidas com coleta de esgotos e **29** vezes mais casos de internação do que nas 10 melhores cidades.

Já para o ano de 2011, se considerarmos os dados de Taxa de Internação por Diarreias nas 100 maiores cidades, temos que a média nas 20 melhores cidades foi de 14,6 casos contra uma média de 363 casos nas 10 piores. Significa que a média de internações nas piores cidades foi **25** vezes maior.

O município de Ananindeua (PA) pode ser considerado um caso crítico, uma vez que ocupou o primeiro lugar com a pior taxa de internação em todos os anos analisados, com valores acima de 900 internações por 100 mil habitantes.

As cidades de Taubaté (SP), Praia Grande (SP), São Bernardo do Campo (SP), Suzano (SP), Bauru (SP) e Campinas (SP) estiveram entre os 10 melhores em taxas de internação por diarreia em todos os anos analisados.

Nas 10 cidades com menores taxas de internação por diarreias, foram internadas 1.100 pessoas, o que representa apenas 2% do universo das 100 maiores cidades.

Em 2011, as 10 piores cidades em taxas de internação por diarreia

responderam por **37%** das internações nas 100 maiores cidades.

Menores taxas - internação

Município	Taxa internação Diarreia x 100 mil hab.
2011	
Taubaté	1.4
Praia Grande	6.4
São Bernardo do Campo	7.5
Suzano	7.9
Rio de Janeiro	11.5
Bauru	11.8
Caxias do Sul	12.2
Campinas	12.6
Montes Claros	12.8
Betim	14.1
Franca	15
Jundiaí	15.5
Guarujá	18.1
Pelotas	18.2
Petrópolis	20.2
Santos	20.5
Florianópolis	21.1
Volta Redonda	21.2
Itaquaquecetuba	21.8
Mauá	21.8

Maiores taxas - internação

Município	Taxa internação Diarreia x 100 mil hab.
2011	
Maceió	211.1
João Pessoa	213.1
Santarém	241.4
Campina Grande	263.9
Vitória da Conquista	312.1
Várzea Grande	354.7
Belém	354.8
Anápolis	373.1
Belford Roxo	399.4
Ananindeua	904

Falta de saneamento e doenças



Uma carência que afetará o futuro do país

Em 2011, nas 100 maiores cidades, **54.339** pessoas foram internadas por diarreias, sendo **28.594** delas crianças entre 0 e 5 anos de idade.

Estas crianças representaram, portanto, **53%** das internações por diarreia nas maiores cidades e **21%** destas internações no Brasil.

Em 45% das 100 cidades analisadas, mais da metade das internações foi representada por crianças.

As 10 cidades com as maiores taxas de internação de crianças em função do total das internações por diarreias foram Duque de Caixas (77,1%), Juazeiro do Norte (74,1%), Macapá (73,5%), Feira de Santana (73,3%), Belém (72,7%), Porto Velho (72,4%), Manaus (71,1%), Nova Iguaçu (68,1%), São João de Meriti (66,8%) e Uberaba (66,7%).

As crianças dessa faixa etária são o grupo mais vulnerável às diarreias e, por extensão, suas maiores vítimas, na comparação com o conjunto da população.

Isso reforça que as doenças associadas a falta de saneamento adequado atingem não somente a população atual, como também deixam sequelas para o futuro de nossa sociedade.

Em 2011, no Brasil,
396.048 pessoas foram internadas por diarreia; destas,
138.447 foram crianças menores de 5 anos (**35% do total**).



Em 2011, só nas 100 maiores cidades,

54.339 pessoas foram internadas por diarreias, sendo

28.594 delas crianças entre 0 e 5 anos de idade.

Estas crianças representaram, portanto, **53% destas internações por diarreia.**



Édison Carlos, presidente executivo do **Trata Brasil**, comenta os resultados:

“Embora seja do conhecimento geral que vários fatores influenciam na ocorrência das diarreias, os resultados do estudo mostram que há uma forte relação entre a abrangência do serviço de coleta e tratamento dos esgotos com o número de internações por diarreia. Infelizmente, o atendimento em saneamento básico ainda divide o Brasil onde cidades bem atendidas em água e esgotos economizam recursos com saúde e tem cidadãos mais saudáveis, sobretudo as crianças. Enquanto isso, cidades sem saneamento gastam muito em internações e condenam seus cidadãos a conviver com doenças. É uma irresponsabilidade ver as autoridades, sobretudo os prefeitos, assistirem passivamente, pois são eleitos para levar qualidade de vida às pessoas.”



Gastos do SUS com internações por diarreias

Em 2011, no Brasil, os gastos do SUS com internações por diarreia foram de R\$ 140 milhões.

Nas 100 cidades analisadas neste estudo, este gasto foi de R\$ 23 milhões, ou seja, 16,4% do total.

Os municípios que mais gastaram com doenças diarreicas foram Ananindeua (CE), Belford Roxo (RJ), Anápolis (GO), Belém (PA),

Várzea Grande (MT), Vitória da Conquista (BA), Campina Grande (PB), Santarém (PA), Maceió (AL) e João Pessoa (PB).

Os municípios de Santarém (PA), Teresina (PI) e Várzea Grande (MT), aparecem como os municípios com maiores gastos em três dos quatro anos analisados (2008-2011).

Na outra ponta, com os menores gastos, encontram-se os municípios de Taubaté (SP), Praia Grande (SP), São Bernardo do Campo (SP), Rio de Janeiro (RJ), Suzano (SP), Caxias do Sul (RS), Bauru (SP), Jundiaí (SP), Campinas (SP) e Petrópolis (RJ).

Em números absolutos, Ananindeua (CE), o município que apresentou os maiores gastos por internação por diarreias, gastou em 2011 um total de R\$ 314.459,00 por 100 mil habitantes, enquanto que em Taubaté, o município com o menor gasto, o gasto total foi de R\$ 721,00.

20 melhores

Município	Custo internações hospitalares por diarreia (em R\$) por 100 mil hab.	Custo internações hospitalares por diarreia (em R\$) por 100 mil hab.
	2011	2010
Taubaté	721,0	1.346
Praia Grande	3.009	2.802
São Bernardo do Campo	3.566	3.205
Suzano	5.062	6.147
Rio de Janeiro	4.944	6.477
Bauru	6.268	9.978
Caxias do Sul	5.218	7.280
Campinas	7.139	8.096
Montes Claros	8.385	21.808
Betim	10.463	21.614
Franca	8.058	10.135
Jundiaí	7.037	8.576
Guarujá	8.238	7.573
Pelotas	8.451	17.349
Petrópolis	7.430	19.769
Santos	8.175	6.751
Florianópolis	31.338	13.601
Volta Redonda	8.465	6.782
Itaquaquecetuba	8.843	11.496
Mauá	7.976	9.022

10 piores

Município	Custo internações hospitalares por diarreia (em R\$) por 100 mil hab.	Custo internações hospitalares por diarreia (em R\$) por 100 mil hab.
	2011	2010
Maceió	80.001	85.899
João Pessoa	79.105	88.508
Santarém	82.397	91.676
Campina Grande	95.668	121.708
Vitória da Conquista	106.414	133.248
Várzea Grande	123.960	155.873
Belém	131.089	185.796
Anápolis	135.477	193.702
Belford Roxo	138.375	124.676
Ananindeua	314.459	612.532



Conclusão

*Dr. Milton Hênio Netto de Gouveia – pediatra

O Instituto Trata Brasil, uma das maiores Entidades brasileiras a estudar com dinamismo e interesse o grave problema da ausência de saneamento e esgoto sanitário no país, solicitou à pesquisadora Dra. Denise Kronemberger que fizesse



Dr. Milton

uma apreciação dos dados do Ministério da Saúde e IBGE entre 2008 – 2011 em relação às internações hospitalares nos 100 municípios brasileiros relacionados com a diarreia e os custos que isso ocasionou para o Ministério da Saúde.

Também que relacionasse esses números ao atendimento do país em saneamento básico. Essa pesquisa, muito bem feita, reforça o que diz a Organização Mundial de Saúde - OMS, ou seja, que o saneamento básico precário é uma ameaça à saúde humana.

E as crianças mais afetadas são aquelas que têm entre 0 e 5 anos de idade, e que estão em plena fase de seu desenvolvimento.

A UNICEF e a OMS apontam a diarreia como sendo a segunda maior causa de morte em menores de 5 anos de idade. Acredita-se que 1,5 milhões de crianças nessa idade morrem a cada ano vítimas de diarreia, sobretudo nos países em desenvolvimento.

O objetivo do estudo foi analisar os impactos na saúde e no Sistema Único de Saúde, SUS, resultantes do esgotamento sanitário inadequado nos 100 maiores municípios brasileiros em população.

As diarreias são infecções gastrointestinais causadas por agentes patógenos como bactérias, vírus e protozoários. As shiguelas, as salmonelas e as E. Coli foram as maiores responsáveis por essas agressões.

Dentre as conclusões do estudo, vemos, por exemplo, que entre os 100 maiores municípios brasileiros estudados (2008 - 2011), o número de crianças de 0 a 5 anos internadas por diarreia oscilou - 37.485 crianças em 2009, 40.439 em 2010 e uma diminuição em 2011 com redução para 28.594 crianças.

Estes resultados referem-se as crianças que vivem em ambientes negativos, e referem-se ao caos em que vive nossa criança brasileira, principalmente a nordestina.

Temos ainda que muito caminhar. Com os dados do IBGE de 2008 - 2011 ficamos tristes e alegres. Tristes pelo volumoso número de brasileiros, principalmente de crianças distanciadas da educação, saúde e bem estar social, e alegres, porque notamos que o Brasil evoluiu, melhorando a distribuição de saneamento pelo território nacional, apesar de lenta.

A coleta e o tratamento de esgotos na verdade têm sido abandonados, deixados de lado pelos nossos governantes que não acolhem com amor a súplica dos seus governados. Vejam que apenas 50,65% das populações urbanas em 2013 terão acesso a rede de esgoto. Nossa caminhada promete ainda ser muito longa para o bem estar da população. Para um Brasil que quer ser uma das grandes potências do mundo, temos que sonhar ainda bastante com a realização plena dos nossos projetos em relação ao saneamento bási-

co. A verdadeira liberdade se conquista em conjunto (políticos e povo). É uma tarefa difícil e delicada que só alcançaremos através de um conjunto de entendimentos. Só assim seremos uma grande nação.

O contraste no Brasil é gritante porque o povo em sua maioria, não participa dos acontecimentos políticos, escolhendo os melhores candidatos para que possam administrar bem suas cidades.

O povo não sabe que o preço do feijão, da farinha, da saúde e do bem estar de sua cidade, depende de decisões políticas de boa vontade. O Brasil tem urgência. É só esperar. Até quando não sei.

Segundo Adam Smith, “nenhuma sociedade pode florescer e ser feliz enquanto a maioria dos seus membros forem constituídos de pobres e miseráveis, doentes e aflitos”. Vamos esperar que o próximo Censo nos dê dados animadores do nosso querido Brasil.

Sem dúvida o Brasil deve superar grandes desafios para conseguir a felicidade de sua população e o bem estar de suas crianças.

Não podemos alimentar ilusões sobre a nossa real situação em termos de saneamento e coletas de esgoto; basta sair um pouco do esplendor das grandes cidades e mergulhar no imenso interior para ver o quanto temos que fazer, e o mais urgente possível.

Todos são iguais perante nós e perante Deus. Esforcemo-nos como faz o Instituto Trata Brasil, até cobrir com nossa assistência e carinho, aqueles lares humildes e desfeitos, onde a criança vive e vegeta em plena orfandade física e espiritual.

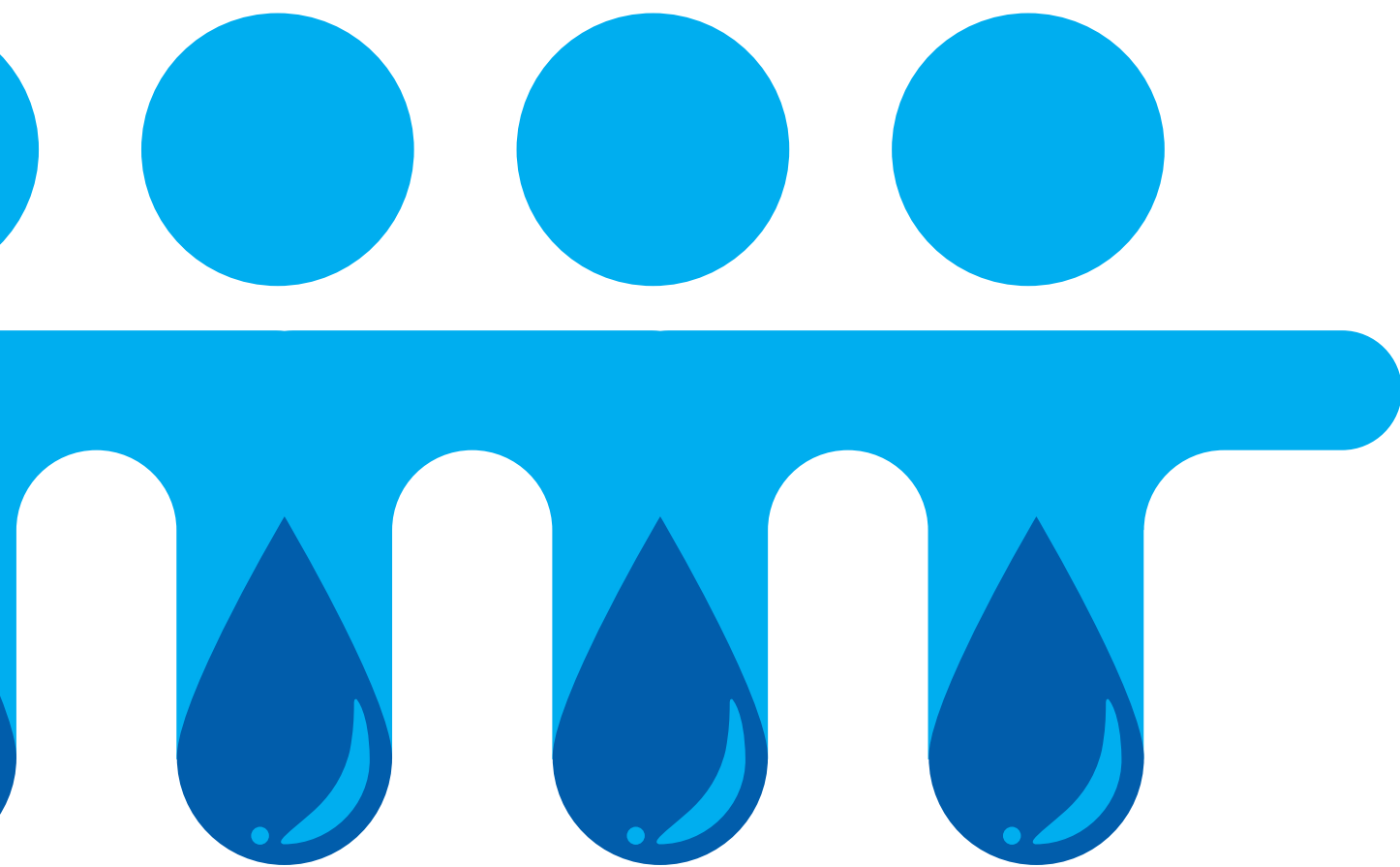
Quando iremos, políticos e povo, resgatar nossas culpas? Eis a grande mensagem de alerta que proferiu Elisabeth Lesueur: “Na vida, somos culpados não só do mal que fazemos, como do bem que deixamos de fazer”.

É preciso, portanto, que nasçam mais brasileiros em famílias mais protegidas, onde mãe e filho possam se beneficiar da segurança, da higiene, do meio ambiente seguro, de uma política social e econômica que cuide de toda a população em todas as regiões do Brasil, e assim, que sejamos um povo feliz e realizado, com saúde e paz de espírito.

Vamos esperar por dias melhores. Esperar é viver.

** Dr. Milton Hênio Netto de Gouveia – renomado pediatra de Alagoas e da região Nordeste, membro efetivo da Academia Brasileira de Pediatria e embaixador do Instituto Trata Brasil*





www.tratabrasil.org.br